

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Guarani Geral

Data: 06/10/93 Pg.: 9



Guaranis protestaram em frente à Câmara Municipal de São Paulo

Guaranis protestam

SÃO PAULO — Decepção e tristeza. Essa foi a sensação que 60 líderes guaranis de sete estados experimentaram, ontem de manhã, ao ver o plenário quase vazio na Câmara Municipal de São Paulo, onde eles esperavam receber demonstrações de apoio à demarcação de suas terras. Os índios receberam a solidariedade de movimentos pastorais de várias igrejas e de entidades de defesa dos direitos humanos, mas não tiveram a presença das autoridades às quais pretendiam apresentar suas reivindicações.

"Infelizmente foi pouca gente, porque não se tem muito interesse por nós, índios", queixou-se Marta Guarani, 51 anos, de Mato Grosso do Sul e sobrinha do líder Marçal Tupã-i, assassinado há

dez anos. Ela mora em uma favela de Campo Grande, para onde fugiu em 1982, quando sua aldeia foi invadida por capangas de um fazendeiro. O dia 5 de outubro foi escolhido para esse ato porque ontem foi a data-limite estabelecida pela Constituição de 1988 para demarcação das terras indígenas. O prazo passou, mas pouco foi feito. "A comunidade guarani, de 25 mil índios, é vítima dessa omissão", disse Leira dos Santos, coordenadora da Comissão Pró-Índio em São Paulo. Ela lembra a situação em que se encontra a Aldeia Arapunga — uma área de 60 hectares em Parati (RJ) onde vivem 89 guaranis. "As terras já foram identificadas como indígenas, mas a demarcação ainda não foi feita", afirmou Leira.